

# Pablo Neruda – O amor

Te amei sem por quê, sem de onde, te amei sem olhar, sem medida,  
e eu não sabia que ouvia a voz da férrea distância,  
o eco chamando à greda que canta pelas cordilheiras,  
eu não supunha, chilena, que tu eras minhas próprias raízes,  
eu sem saber como entre idiomas alheios li o alfabeto  
que teus pés miúdos deixavam andando na areia  
e tu sem tocar-me acudias ao centro do bosque invisível  
a marcar a árvore de cuja casca voava o aroma perdido.

**Pablo Neruda, A barcarola**